



# A Cetamina pode se comparar aos tratamentos convencionais no manejo da depressão resistente?

## Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira  
Edson Rodrigues Dos Santos

## Categoria do Trabalho

1

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

## Introdução

A depressão é uma condição de saúde mental que não apenas afeta milhões de pessoas em todo o mundo, mas também representa um dos principais desafios da saúde pública contemporânea. Apesar dos avanços significativos na farmacoterapia, uma parcela significativa de pacientes enfrenta a depressão resistente, caracterizada pela falta de resposta aos tratamentos convencionais, como inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) e terapia cognitivo-comportamental. Essa realidade clínica ressalta a necessidade urgente de novas abordagens terapêuticas para abordar a depressão resistente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, a cetamina, um antagonista do receptor NMDA, tem despertado grande interesse devido aos seus efeitos antidepressivos rápidos e sustentados em pacientes com depressão resistente (BATTISTA, et al 2017; PANDOSSIO, 2020).

## Objetivo

Esta revisão visa examinar o papel da cetamina como uma promissora abordagem terapêutica para a depressão resistente. Explorando estudos recentes e evidências clínicas, busca-se destacar os efeitos antidepressivos rápidos e sustentados da cetamina, bem como sua capacidade de preencher lacunas deixadas por tratamentos convencionais.

## Material e Métodos

Adotou-se uma abordagem integrativa e não sistemática da literatura para a realização desta revisão. As bases de dados Pubmed, Embase e Scielo foram consultadas utilizando os descritores "cetamina", "depressão", "antidepressivo", "glutamato/NMDA" e "farmacoterapia". Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2010 a 2020, em inglês ou português, envolvendo estudos clínicos e pré-clínicos sobre a ação da cetamina em transtornos mentais, especialmente a depressão. Para esta revisão, foram selecionado 3 artigos de 7 que atenderam os critérios de inclusão e que forneceram informações relevantes para o presente estudo.

## Resultados e Discussão

A cetamina, um antagonista do receptor NMDA, tem sido estudada por sua capacidade de modular o glutamato, neurotransmissor associado à plasticidade sináptica e regulação do humor. Diferentemente dos antidepressivos



Anhanguera



convencionais, que podem levar semanas para apresentar efeitos terapêuticos, a cetamina demonstrou eficácia em induzir respostas antidepressivas rápidas, muitas vezes observadas dentro de horas após a administração (KATZUNG et al., 2017). Estudos indicam que a cetamina atua em vias neurobiológicas distintas, como a ativação de vias de sinalização intracelular e a modulação de fatores neurotróficos, promovendo a neuroplasticidade e a regeneração neuronal (FUKUMOTO, 2017). A rápida resposta terapêutica da cetamina e sua capacidade de manter os efeitos antidepressivos a longo prazo representam uma mudança paradigmática no manejo da depressão resistente (GONCALVES et al., 2018; O'DONNELL, et al., 2012).

### Conclusão

A cetamina, além de proporcionar uma resposta terapêutica rápida e sustentada, destaca-se por sua capacidade de atuar em diferentes vias neurobiológicas em comparação com os antidepressivos convencionais. Seu mecanismo de ação único, que envolve a modulação do sistema glutamatérgico e a ativação de vias de sinalização intracelular, permite um impacto significativo na regulação do humor e na plasticidade sináptica, fatores essenciais no tratamento da depressão. Além disso, a cetamina demonstrou eficácia não apenas na redução dos sintomas depressivos, mas também na melhoria da função cognitiva.

### Referências

PIRES, FLÁVIA LUIZA NOGUEIRA; PANDOSSIO, JOSÉ EDUARDO; SOUZA, FERNANDA HELENA VIEIRA (2020). Cetamina: uma nova abordagem no tratamento da depressão resistente.

BATTISTA, C. Agentes antidepressivos. In: KATZUNG, G.B. et al. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 13ªed. Porto Alegre: AMGH, 2017. cap. 30, p. 510-530.

FUKUMOTO, K. . Antidepressant potential of (R)-ketamine in rodent models: Comparison with (S)-ketamine. Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics, Japão, v. 361, n. 1, p. 9–16, jan. 2017.

GONÇALVES, A.M.C. et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 101-109, jun. 2018.

O'DONNELL, J. M.; SHELTON, R. C. Tratamento farmacológico da depressão e dos transtornos de ansiedade. In: BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. (Org).. 12ª ed. Porto Alegre: AMG, 2012. cap. 23, p. 397-416 As bases farmacológica

# 3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera